

## Insumos agropecuários

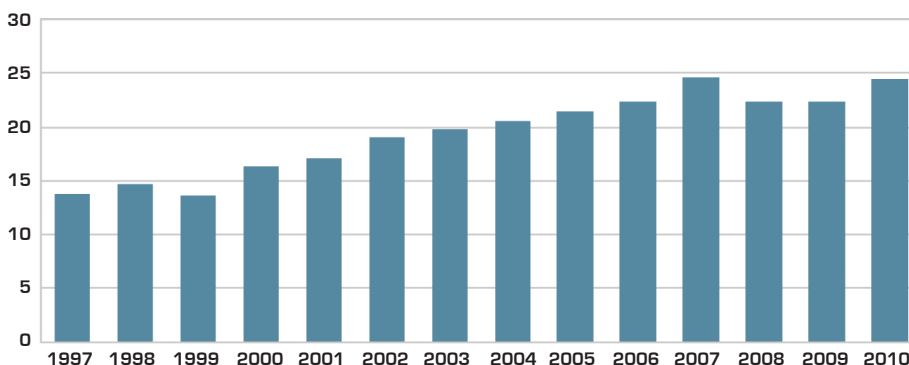
# Fertilizantes recuperam vendas

DEPOIS DA crise financeira mundial, deflagrada em setembro de 2008, com a falência do Lehman Brothers, as incertezas cercaram os negócios. As vendas de fertilizantes sofreram uma abrupta queda e somente começaram a se recuperar no segundo semestre de 2009. Em 2010, o contexto continuou em melhoria. Diante do real apreciado em relação ao dólar, o agricultor sente as vantagens nas importações do insumo: o Brasil chega a comprar de outros mercados cerca de 70% do seu consumo de fertilizantes.

Segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), as entregas de fertilizantes somaram 24,5 milhões de toneladas em 2010. Em comparação com o ano anterior, a quantidade corresponde a um incremento de 9,4%. Essa constatação confirma as previsões do setor, tendo em vista, principalmente, o aumento da área plantada de soja na safra 2010/11. Outras lavouras, como cana-de-açúcar, café, algodão e laranja, diante da escalada apurada nos seus preços internacionais, também ampliaram a demanda por fertilizantes.

No tocante a participação estadual, a liderança da comercialização ficou com Mato Grosso, São Paulo e Minas Gerais. Mato Grosso (3,79 milhões de toneladas), São Paulo (3,18 milhões) e Minas Gerais (2,95 milhões de toneladas). As importações de fertilizantes atingiram 14,14 milhões de toneladas nos onze primeiros meses de 2010, contra 10,06 milhões de toneladas em 2009.

Em 2010, a indústria nacional de fertilizantes iniciou com estoque de 3,470 milhões de toneladas de produto, bem abaixo da enorme quantidade de 6,404 milhões de toneladas apuradas em 2009. Isso é resultado da redução ocorrida nas quantidades importadas e produzidas de fertilizantes em 2009, em relação a 2008. Em 2010, o Brasil retomou a importação, com 15,3

**Brasil: Vendas de fertilizantes (milhões de t)**

Fonte: Anda

milhões de toneladas de matéria-prima, quase 40% maiores que em 2009. O estoque de passagem para 2011 está levemente abaixo (0,5%) do ano passado.

As cotações da tonelada dos principais fertilizantes no mercado internacional recuaram em 2009 para US\$ 360,46, depois de atingirem US\$ 589,14 em 2008. Diferente da conjuntura de 2009, os preços dos fertilizantes dispararam no último trimestre de 2010. A tendência é de os produtores anteciparem as aquisições de fertilizantes, estimulados pela remuneração da safra 2010/11, para a semeadura da próxima safra de verão, que se iniciará no segundo semestre.

A expectativa do setor é de um cenário de outro crescimento em 2011. As commodities agrícolas produzidas no País estão com preços aquecidos nos mercados internacional e do místico. A relação de troca deve ser favorável, embora as matérias-primas para a produção de fertilizantes também estejam em movimento de alta, pois elas guardam estreita relação com as oscilações do petróleo.

Os investimentos na indústria de fertilizantes prosseguem com toda força neste ano, na mesma direção do ocorrido em 2010. A Vale Fertilizantes, na área de nu-

trientes derivados do potássio e do nitrogênio, junto com a Petrobras, na exploração e produção de fosfatos, programam grandes aportes. É todo um esforço para reduzir a grande dependência do Brasil de fertilizantes importados.

Por sua vez, as fiscalizações de fertilizantes no Brasil somaram 731 mil toneladas em 2010. Do total, por causa de irregularidades nas embalagens e da declaração incorreta da quantidade de nutrientes nos rótulos, foram apreendidas 59,8 mil toneladas. Este número revela que 91,8% dos produtos estavam de acordo com os padrões. Houve uma evolução em relação aos 83,7% apurados em 2009. Em todas as unidades da Federação, as fiscalizações alcançaram 3.656 estabelecimentos, com a coleta de 6.388 a mostras de produtos, de acordo com o Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Durante as inspeções, os técnicos do Mapa e dos órgãos estaduais emitiram 1.350 autos de infração, com o recolhimento de aproximadamente R\$ 5 milhões em multas e a aplicação de penas de suspensão do registro de cinco produtos, pelo prazo de 60 dias. ■